

Habilidade Básicas em Cozinha para pessoa com Deficiência Visual

Discente: Wallace

Servidores: Máira, Rejane, Marcela e
Samanta

Integrantes do Projeto

Wallace: Aluno do curso Técnico de Cozinha do Instituto Federal de Brasília.

Maíra: Professora de Gastronomia.

Rejane: Professora de Gastronomia.

Marcela: Professora Pedagoga e Coordenadora Pedagógica do Instituto Federal de Brasília.

Samanta: Coordenadora da Assistência Estudantil e no Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades específicas.

Minha História de Vida



Deficiência Visual

A definição de deficiência visual mais amplamente aceita e adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1972 é:

Cegueira: inclui aqueles que enxergam a 6 km distância aquilo que o sujeito de visão normal enxerga a 200 pés), no melhor olho, após correção máxima; ou que tenham um ângulo visual restrito a 20 graus de amplitude;

Visão subnormal (VSN): inclui aqueles que tem uma incapacidade que diz respeito a uma condição em que eles, apesar de uma diminuição grave da capacidade visual, possuem um resíduo visual e a possibilidade de correção por meio ópticos especiais.

Relato de aprendizagem

Professoras Rejane, Maira e Marcela



Processo de Adaptação

“Vocês devem estar pensando:

Como um cego poderá trabalhar com facas?

Ou, como ele vai saber o que tem que ser cortado e como vai conseguir cortar?

Como vai conseguir desossar um frango?

Como vai trabalhar com fogo ou com fogão?

Foi o mesmo que me perguntei quando soube que daria aula para ele enxergando ainda com meus olhos, de forma verdadeiramente deficiente.”

Prof. Maira

Processo de Adaptação

*“Antes das aulas iniciarem, comecei a me preparar, fiz mil perguntas, pesquisei sobre a deficiência e tentei de todas as formas achar um caminho para ensiná-lo. Até que chegou o dia que me encontrei com ele, lembro primeiramente que a turma foi **bem solidária** com a situação e confesso que no começo tudo aquilo que tinha pesquisado e estudado não ajudou muito.” Prof. Maira*

Processo de Adaptação

“Fui percebendo que nas aulas teóricas não podia mais só falar não podia colocar recados no quadro e só avisar, precisava ser mais detalhista, falar mais devagar, levar os utensílios e não só mostrar figuras, tinha que levar tudo para que ele pudesse tocar. Não podia passar vídeos sem dublagem tanto da fala dos personagens como das imagens que estavam sendo mostradas.” Prof. Maira

Processo de Desenvolvimento Vygostki

- Vygostki explicita que para a educação da pessoa com deficiência visual é importante **conhecer como ela se desenvolve**, não é tão importante a insuficiência, a carência, o déficit, mas a reação que nasce na **personalidade** da pessoa durante o processo de desenvolvimento.
- *O mais importante então era perceber o quanto a deficiência afetava a personalidade de um sujeito real chamado Wallace!*

Turma do Wallace



Processo de aprendizagem

“O primeiro desafio foi o corte de vegetais. Através do tato passava os dedos no fio da faca (e ainda bem que ele não via minha expressão porque cada vez que ele fazia isso me dava um frio na barriga, mas a gente não tem noção da grande percepção que ele tem, o que quero dizer é que ele sabe que aquilo é uma faca então naturalmente ele irá dosar a força com que faz isso) e reconhecia os vegetais e onde o corte deveria ser feito, tomava como base os cortes de demonstração e a maioria das vezes eu o acompanhava pegando em suas mãos e direcionando os cortes. Prof. Maira

Processo de aprendizagem

“Logo após veio as preparações quentes, fundos, sopas e etc...ele tinha que acender o fogo e trabalhar com panelas quentes...foi um processo lento até ele adquirir segurança (afinal era um fogão industrial). Para ver se a panela já estava quente o suficiente ele aproximava as mãos...

E assim seguimos todas as aulas pelo tato, olfato e percepção que só ele tem. Devagar, com muita paciência e sabe aquele clichê que diz que deficientes visuais enxergam com as mãos? Pois é exatamente isso.” Prof. Maira

Processo de desenvolvimento

- Segundo Vygotski, não existe diferença no tato da pessoa cega e da vidente. Entretanto a pessoa cega acaba desenvolvendo o tato mais do que uma pessoa vidente porque usa este sentido como forma de compensação, substituição e superação ao conhecer o mundo.

Wallace aprendendo cortes com a professora Rejane



Wallace preparando pão de queijo



Processo compensatório

“O fato é que o Wallace tem muito boa memória, sua concentração é mais profunda e sua capacidade de aprendizagem foi excelente e isso tudo atribuo a deficiência. Percebi também que a gastronomia é uma ótima forma para desenvolver a autonomia, as habilidades e sentidos remanescentes.”

Prof. Maíra

Processos compensatórios

- A substituição desempenha um papel fundamental na aprendizagem da pessoa com deficiência, **recursos auxiliares** como a linguagem, as palavras e os signos são estimuladores na aprendizagem.
- Os recursos auxiliares, com os quais a pessoa vai enriquecendo seu desenvolvimento, caracteriza os **processos compensatórios** nas funções psíquicas.

Processo de superação

“O Wallace tem feito todas as preparações do início ao fim. Já fez marreco recheado, pão-de-queijo, galeto, enfim, tenho visto seu progresso e me orgulho disso. Ele é extremamente dedicado e inteligente e sempre está atento ao que ensino. Algumas técnicas, como o corte de vegetais, ele executa tão perfeitamente que, às vezes, chego a duvidar da deficiência dele. É incrível vê-lo crescendo, mesmo em meio às dificuldades de não termos uma cozinha completamente adaptada a alunos com deficiência. Ainda assim, creio que estamos acertando muito mais do que errando.”

Prof. Rejane

Processo de superação

“O Wallace vai ao IFB de ônibus sozinho. Desce em uma parada que fica um pouco distante do campus e, de forma espontânea e ao mesmo tempo desafiadora, não falta a nenhuma aula. É participativo e se relaciona muito bem com os colegas e com os servidores da instituição. Enfim, ele é um exemplo de que não existem dificuldades que não possam ser superadas. Tenho aprendido com ele que a vida tem seus limites, mas que esses limites podem se transformar em oportunidades de crescimento.”

Prof. Rejane





Apresentação do Vídeo

Conclusão

“Não há diferença, a princípio, na educação da criança vidente e da criança cega, as relações condicionadas se estabelecem da mesma maneira, porém, os objetivos são alcançados por outros caminhos, por outros meios e cabe ao professor conhecê-los e identificar as vias pelas quais seu aluno aprende e se desenvolve e eliminar os limites que demarcam o horizonte.” Vygostki









OBRIGADA!

Referências bibliográficas

BIAZETTO, Rita de Fátima Carvalho. As contribuições de Vygotski para a Educação Especial na área da Deficiência Visual. UNIPAR, Maringá – PR.

VYGOSTKI, Lev. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Roteiro da Apresentação

- Apresentação do tema (1 min)
- Apresentação dos integrantes (2min)
- História de vida do Wallace (10 min)
- Descrição da Deficiência (5 min)
- Relato de aprendizagem/Fundamentação teórica (15min)
- Fala do Wallace sobre as habilidades em cozinha (5 min)
- Vídeo (5 min)
- Conclusão (2min)
- Perguntas ao final (15 min)